

**SOBRE A CRÍTICA FEMINISTA ANGLO-AMERICANA: 50 TÍTULOS
SELECIONADOS E COMENTADOS**

SUSANA BORNÉO FUNCK (UFSC)

Procurei reunir nesta seleção tanto as obras fundamentais que, a partir da década de 70, marcaram as transformações da crítica literária anglo-americana, quanto obras mais recentes que revelam as tendências contemporâneas e a inclusão da questão do gênero como categoria de análise.

ABEL, Elizabeth & Emily K. Abel (eds.). **The Signs Reader: Women, Gender & Scholarship**. The University of Chicago Press, 1983. 295p.

Através desta seleção de artigos representativos dos 30 primeiros números do periódico. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, podem-se identificar as principais tendências da pesquisa sobre a mulher, a partir de 1975, nos seus aspectos acadêmicos, sociais e políticos.

ABEL, Elizabeth, Marianne Hirsch & Elizabeth Langland (eds.). **The Voyage In: Fictions of Female Development**. University Press of New England, 1983. 366p.

Uma fascinante análise do Bildungsroman feminino, que combina estudos sobre gênero e sobre gênero literário, fazendo com que se revisem conceitos tradicionais de modo que as convenções, tanto literárias quanto psicológicas, possam incluir a experiência feminina. Os textos analisados (contos de fadas, romances, contos e filmes) são predominantemente da tradição anglo-americana

na mas incluem também **Laços de Família** de Lispector e algumas narrativas contemporâneas da literatura alemã, demonstrando a existência de uma experiência comum que transcende limites nacionais e lingüísticos.

ARMSTRONG, Nancy & Leonard Tennenhouse (eds.). **The Ideology of Conduct: Essays in Literature and the History of Sexuality.** Methuen, 1987. 243p.

Discussão de obras da literatura de conduta, que da Idade Média aos nossos dias, vem orientando as mulheres sobre como se tornarem desejáveis. Esta escrita, especificamente direcionada à mulher como sujeito e objeto do desejo, é apresentada como um poderoso instrumento de hegemonia, não apenas registrando mas também perpetuando uma prática cultural embasada na assimetria entre os sexos.

AUERBACH, Nina. **Communities of Women: An Idea in Fiction.** Harvard University Press, 1978. 222p.

A análise feita por Auerbach dos relacionamentos sociais entre mulheres através de sua representação na narrativa literária, de Jane Austen até Muriel Spark, certamente permanecerá como obra obrigatória da biblioteca de crítica feminista. É um estudo pioneiro do contraste entre os códigos sociais e literários masculinos e femininos e que, na etapa atual da crítica feminista com sua ênfase na questão do gênero, deverá continuar sendo um dos mais citados.

BOWLES, Gloria & Renate Duelli Klein (eds.). **Theories of Women's Studies.** Routledge & Kegan Paul, 1983. 277p.

Embora não especificamente literária, esta coleção de artigos é de extrema importância para a pesquisa e os estudos sobre a mulher na medida em que examina a questão da teoria em relação ao feminismo, questionando a perspectiva masculina que domina a produção do saber e o ensino na área das humanidades, ciências sociais e naturais. Inclui bibliografia comentada.

CHESTER, Gail & Sigrid Nielsen (eds.). **In Other Words: Writing as a Feminist.** Hutchinson, 1987. 250p.

Com o intuito de quebrar as limitações de um feminismo elitista de mulheres brancas, heterossexuais e de classe média, Ches

ter e Nielsen reúnem relatos bastante pessoais de 40 mulheres de várias raças, nacionalidades, idades, preferências sexuais e classes sociais, sobre suas experiências em relação à escrita como ato político e instrumento de poder.

CHODOROW, Nancy. **The Reproduction of Mothering: Psychoanalysis and the Sociology of Gender.** University of California Press, 1978.

Argumentando que a divisão baseada em sexo/gênero é um sistema que afeta o social, o psicológico e o cultural, Chodorow empreende uma detalhada análise da construção psicológica da mulher dentro da organização social em que está inserida. Um importante estudo que não deve ser esquecido.

CHRIST, Carol. **Diving Deep and Surfacing: Women Writers on Spiritual Quest.** Beacon, 1980. 159p.

Baseando-se em obras de Kate Chopin, Margaret Atwood, Doris Lessing, Adrienne Rich e Ntozake Shange, Christ demonstra como o texto literário revela a preocupação da mulher com a busca e a transformação da espiritualidade. Um dos poucos trabalhos de base teológica e literária.

COWARD, Rosalind. **Female Desire: Women's Sexuality Today.** Paladin, 1984. 253p.

O interessantíssimo estudo de Coward sobre os símbolos, emblemas e códigos que determinam nossas percepções da sexualidade feminina revela como as representações culturais reforçam a situação de subordinação da mulher na sociedade contemporânea. Num análise lúcida e crítica das representações do desejo e do prazer femininos, Coward demonstra que as atitudes "femininas" não são nem imposições externas nem atributos essenciais da mulher, e sim reações aos prazeres a ela oferecidos: "Nossa subjetividade e identidade são formadas pelas definições de desejo que nos rodeiam".

DALY, Mary. **Beyond God the Father: Toward a Philosophy of Women's Liberation.** Beacon, 1973. 225p.

Um livro arrojado que questiona nada mais nada menos do que a base espiritual da cultura ocidental. Sua linguagem inovadora, absolutamente não-convencional, ilustra a necessidade de uma re

novação inclusive lingüística para que se possa começar a for-
jar novos conceitos filosóficos e deixar de perpetuar as estru-
turas do pensamento falologocêntrico. Difícil de ler, mas vale a
pena o esforço. Um clássico.

DALY, Mary. **Gyn/Ecology: The Metaethics of Radical Feminism.**
Beacon, 1978. 485p.

Semelhante a **Beyond God the Father** na quebra radical das
convenções lingüísticas e da conceptualização tradicional. Rejei-
tando princípios filosóficos, teológicos e culturais, busca des-
cobrir o princípio gin-ecológico subjacente e anterior à socieda
de patriarcal. Fascinante. Absolutamente não-convencional.

DINNERSTEIN, Dorothy. **The Mermaid and The Minotaur: Sexual Ar-
rangements and Human Malaise.** Haper & Row, 1976. 288p.

Um dos grandes marcos da década de 70. Examina a importân-
cia do gênero na estruturação social e busca eliminar os modelos
rígidos de complementaridade que têm dominado as relações entre
homens e mulheres. Com o intuito de "clarificar as razões pelas
quais as pessoas continuam a aceitar tais arranjos sexuais", o
livro de Dinnerstein merece, sem dúvida, fazer parte da bibliote-
ca permanente do pensamento feminista.

DUPLESSIS, Rachel Blau. **Writing Beyond the Ending: Narrative
Strategies of Twentieth-Century Women Writers.** Indiana Univer-
sity Press, 1985. 253p.

Discutindo um número considerável de obras literárias dos
mais diversos gêneros, DuPlessis desenvolve um novo e original
conceito para a interpretação da literatura contemporânea feita
por mulheres: estratégias narrativas que contestam e deslegitimi-
zam as histórias tradicionais e a própria narrativa mítica. En-
tendendo a narrativa como veículo ideológico, vê a quebra das
convenções tradicionais como uma forma de apresentar alternati-
vas para os relacionamentos e as instituições sociais. O estudo
se divide em 11 capítulos, cada um enfocando uma estratégia re-
visionista, como por exemplo a criação de protagonistas coleti-
vos na ficção e as novas táticas mitopoéticas da poesia contempo-
rânea. Inteligente e questionador.

EAGLETON, Mary (ed.). **Feminist Literary Theory: A Reader**. Basil Blackwell, 1986. 237p.

Um livro introdutório essencial para o estudo da teoria literária feminista. Dividido em cinco partes, cada uma com cuidadosa introdução e com uma ampla seleção de textos teóricos e críticos, aborda os seguintes tópicos: "A Descoberta de uma Tradição", "A Mulher e a Produção Literária", "Gênero e Gênero Literário", "Em Busca de uma Definição de Literatura Feminista" e "As Mulheres Escrevem Diferente?" A pouca profundidade na análise destas questões é plenamente compensada pela variedade de pontos de vista que apresenta.

EISENSTEIN, Hester. **Contemporary Feminist Thought**. Unwin, 1984. 196p.

Analisa a evolução do feminismo radical a partir dos trabalhos de Kate Millett e Shulamith Firestone e de sua ênfase na eliminação das polaridades entre feminino e masculino, passando pela adoção de uma perspectiva centrada exclusivamente na mulher (Adrienne Rich, Nancy Chodorow, Mary Daly, entre outras), e culminando no impasse teórico do feminismo nos anos 80. Socialista em sua abordagem, enfatiza a base política e transformadora do projeto feminista. Contém excelente bibliografia.

FARNHAM, Christie (ed.). **The Impact of Feminist Research in the Academy**. Indiana University Press, 1987. 228p.

Após uma produtiva década de desafios e descobertas, os estudos sobre a mulher começam a alterar os paradigmas das humanidades e das ciências sociais e naturais. Para avaliar o impacto do feminismo nas disciplinas tradicionais, este livro reúne artigos das diferentes áreas acadêmicas sob tópicos como "A Articulação do Gênero como Categoria Analítica" (antropologia e história), "Movimentos Metodológicos da Margem para o Centro" (religião, filosofia e psicologia), "A Força dos Estereótipos" (biologia, economia, sociologia política e crítica literária) e "Implicações Paradigmáticas" (sociologia e teoria da literatura).

FETTERLEY, Judith. **The Resisting Reader: A Feminist Approach to American Fiction**. Indiana University Press, 1978. 198p.

Um dos primeiros estudos a enfatizar o caráter político da literatura em sua pretensão de apresentar verdades universais. Exa

minando a relação problemática entre a mulher que lê e o texto que a exclui, Fetterley questiona e reavalia as leituras "impessoais" de algumas obras da literatura norte-americana, de Washington Irving a Norman Mailer. Com seu estilo agradável e sua clareza de argumentação, o livro é uma leitura obrigatória.

FIRESTONE, Shulamith. **The Dialectic of Sex: The Case for Feminist Revolution.** Bantam, 1970. 245p.

Embora não se enquadre na categoria de crítica literária, o livro merece ser mencionado por sua grande repercussão política ao questionar os papéis sexuais tradicionais e propor a eliminação de hierarquias sociais baseadas em sexo e classe. Juntamente com **Sexual Politics** de Kate Millett, pode ser considerado uma das molas mestras do feminismo contemporâneo.

GALLOP, Jane. **Thinking Through the Body.** Columbia University Press, 1988. 18p.

Os ensaios reunidos neste livro oferecem intrigantes reflexões sobre sexualidade e cultura, numa espirituosa mescla entre autobiografia e teoria. Através de leituras de Sade, Freud, Barthes, Irigaray e Annie Leclerc, entre outros, Gallop questiona a dicotomia corpo-mente e a separação entre atividades públicas e domésticas na cultura contemporânea. Atual e irreverente.

GILBERT, Sandra & Susan Gubar. **The Madwoman in the Attic: The Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary Imagination.** Yale Univ. Press, 1979. 719p.

O monumental estudo de Gilbert e Gubar aborda com profundidade e amplitude as questões relacionadas à produção artística feminina, sua motivação, suas estratégias, sua recepção, dentro do contexto patriarcal do século XIX. As análises apresentadas sobre as representações da mulher, a ansiedade da autoria, a relação entre a narrativa feminina, o mito e a história literária, já se tornaram um verdadeiro clássico da crítica feminista sócio-histórica. Deve ser lido.

GILBERT, Sandra & Susan Gubar. **No Man's Land: The Place of the Woman Writer in the Twentieth Century.** Vol.1: The War of the Words. Yale Univ. Press, 1988. 320p.

Trata-se da primeira parte de um estudo em três volumes que busca continuar a análise da mulher escritora iniciada com **The**

Madwoman in the Attic. Apesar de riquíssimo no tipo de detalhe que caracteriza o estudo anterior, o livro não chega a causar o mesmo impacto, talvez pelo fato de manter um tom idêntico ao primeiro, talvez por ter sido publicado numa época em que muitos dos conceitos originais da crítica feminista sócio-histórica já se tornaram lugar comum. De qualquer forma, este estudo sobre a mulher no contexto do modernismo ilumina com otimismo e irreverência a dinâmica sexual da história literária.

GILBERT, Sandra & Susan Gubar (eds.). **The Norton Anthology of Literature by Women: The Tradition in English.** Norton, 1985. 2457p.

Uma das maiores realizações da crítica feminista, esta antologia reúne importantes obras de mais de 150 autoras das literaturas de língua inglesa. Criticadas por alguns por seus "duvidosos" critérios de valor estético, reescrevem a história literária, reformulando divisões e classificações tradicionais e abrindo um universo novo para a investigação crítica.

GREENE, Gayle & Coppélia Kahn (eds.). **Making a Difference: Feminist Literary Criticism.** Methuen, 1985. 273p.

Importantes ensaios teóricos que exploram as várias facetas da crítica feminista: as implicações ideológicas dos paradigmas culturais (Greene & Kahn), os conflitos entre pluralismo e um modelo teórico único (Sydney Janet Kaplan), o casamento como estrutura social e ato verbal que incorporam valores ideológicos (Nelly Furman), as teorias francesas do feminino (Ann Rosalind Jones), o feminino e a psicanálise (Judith Gardiner), a crítica feminista socialista (Cora Kaplan), a perspectiva lésbica (Bonnie Zimmerman), escritoras negras (Susan Willis) e a crítica feminista e a tradição literária (Adrienne Munich): cada um dos artigos contém uma exaustiva bibliografia. O livro é obrigatório.

HEILBRUN, Caralyn G. & Margaret R. Higonnet (eds.). **The Representation of Women in Fiction.** Johns Hopkins U. Press, 1983. 190p.

Ensaio representativo da primeira década da crítica literária feminista, com sua ênfase no revisionismo histórico (artigos de Susan Gubar, Jane Marcus e Mary Poovey) e na aplicação

de novas teorias literárias à questão da mulher na ficção (Nancy K. Miller, J. Hillis Miller e Elizabeth Ermarth). A introdução é excelente e o nível das contribuições é altíssimo.

HUF, Linda. **A Portrait of the Artist as a Young Woman: The Writer as Heroine in American Literature**. Ungar, 1983. 196p.

Estudo do *Künstlerroman* feminino na literatura norteamericana a partir de seis romances publicados entre 1855 e 1963, com um capítulo dedicado às décadas de 60 e 70. Examina a ambígua relação entre a mulher e ato de escrever, e identifica as tendências liberatórias que começam a emergir mais recentemente. De fácil leitura.

JACOBUS, Mary. **Reading Woman: Essays in Feminist Criticism**. Columbia University Press, 1986. 316p.

Publicação da excelente série **Gender and Culture** (Gênero e Cultura) editada por Carolyn Heilbrun e Nancy K. Miller, o livro de Jacobus examina a relação entre a mulher como leitora e a forma como é lida por outros. Embora atuando no contexto acadêmico da crítica feminista americana, Jacobus se aproxima da linha francesa e das lacanianas inglesas (Juliet Mitchell e Jacqueline Rose). Seu enfoque é claramente psicanalítico e suas análises abordam a questão da teoria literária dentro do feminismo e da relação entre a teoria e a ficção.

JARDINE, Alice & Paul Smith (eds.). **Men in Feminism**. Routledge, 1987. 288p.

Através de uma variada coletânea de estudos sobre a relação entre os homens e a crescente produção crítica feminista, Jardine e Smith promovem uma controvertida discussão sobre o futuro da teoria literária feminista. O livro inclui artigos de Jane Gallop, Elaine Showalter, Nancy K. Miller, Jacques Derrida, entre outros. Um importante confronto.

KAUFFMAN, Linda (ed.). **Gender and Theory: Dialogues on Feminist Criticism**. Basil Blackwell, 1989. 258p.

Tentando erradicar a polaridade e o antagonismo enfatizado durante a década de 80 entre gênero e teoria, Kauffman reúne 12 importantes artigos que dialogam entre si sobre a complexidade e a reciprocidade das relações entre o feminismo e as teorias críticas contemporâneas. Conforme coloca na Introdução, Kauffman insiste "na investigação da subjetividade dentro de contextos e

práticas políticas". Especialmente importante é o artigo "As Bases Filosóficas das Críticas Literárias Feministas" de Ellen Messer-Davidow. Junto com **Speaking of Gender** e **Men in Feminism**, o livro ilumina as questões centrais da crítica feminista no momento atual.

MARKS, Elaine & Isabelle de Courtivron (eds.). **New French Feminisms: An Anthology**. Schocken Books, 1980. 279p.

Embora a produção da teoria feminista francesa tenha sido riquíssima a partir de 1968, poucos textos haviam sido traduzidos para o inglês. Ao tornar os textos franceses acessíveis, Marks e Courtivron inauguram uma nova fase na crítica feminista, caracterizada pelo diálogo e pela influência da linha francesa (dialética, psicanálise, teoria lingüística, política cultural) na crítica norteamericana. A antologia, amplamente comentada, consiste de mais de 50 seleções e uma excelente bibliografia.

MILLER, Nancy K. (ed.). **The Poetics of Gender**. Columbia University Press, 1986. 299p.

Enfocando as interações entre a literatura, a cultura e a identidade sexual, o livro ilustra a profunda complexidade das preocupações centrais da crítica feminista atual: as condições sociais da produção literária, a política da recepção e da formação do cânone literário, a produção feminina e a história da literatura, a diferença sexual e as linguagens da teoria. Reúne artigos de Catharine Stimpson, Susan Suleiman, Jane Gallop, e o bastante conhecido "Arachnologies: The Woman, The Text, and the Critic" da própria Nancy K. Miller.

MILLETT, Kate. **Sexual Politics**. Ballantine Books, 1970. 543p.

O controvertido clássico que deu início à crítica literária feminista. Explorando o aspecto político das relações sociais e sexuais entre homens e mulheres, apresenta uma visão sistemática e histórica do patriarcado como instituição dominante. Deixando de lado as considerações puramente estéticas da Nova Crítica, inaugura uma investigação literária fundada no contexto cultural no qual a obra é concebida e produzida. Deve ser lida como obra revolucionária e inovadora.

MITCHELL, Juliet. **Women: The Longest Revolution.** Pantheon, 1984. 335p.

Ensaaios sobre feminismo, literatura e psicanálise escritos entre 1966 pela autora de dois já clássicos estudos feministas: **Women's Estate** (1971) e **Psychoanalysis and Feminism** (1974). Lúcidos e bem informados, seus artigos exploram as relações entre a literatura e o desenvolvimento psicológico, social e político da mulher.

MOERS, Ellen. **Literary Women: The Great Writers.** Anchor Books, 1977. 496p.

Sem jamais se alinhar dentro da prática feminista, Moers nos oferece um riquíssimo estudo sobre a mulher escritora, abrangendo as literaturas anglo-americana e francesa a partir do século XVIII. Uma excelente contribuição para a história literária.

NEWTON, Judith & Deborah Rosenfelt (eds.). **Feminist Criticism and Social Change: Sex, Class and Race in Literature and Culture.** Methuen, 1985. 291p.

De abordagem feminista materialista, apresenta estudos teóricos sobre raça, ideologia, crítica feminista e o cânone literário e explora as possibilidades oferecidas por outras formas de discurso contemporâneas (desconstrução, psicanálise e o feminismo francês). Na segunda parte, reúne análises críticas de obras da literatura anglo-americana dos séculos XIX e XX. Um livro essencial para se compreender a teoria e a prática do feminismo materialista, com sua crença de que as relações de poder são determinadas por condições sociais e econômicas.

OSTRIKER, Alicia Suskin. **Stealing the Language: The Emergence of Women's Poetry in America.** The Woman's Press, 1986. 315p.

A partir de uma cuidadosa análise da poesia escrita por mulheres na literatura norteamericana, Ostriker examina a emergência de uma tradição específica centrada na busca de uma auto-definição. A vitimização, a violência, o desejo e as estratégias subversivas de apropriação da linguagem são alguns dos principais tópicos abordados e amplamente discutidos.

OSTRIKER, Alicia. **Writing Like a Woman.** The University of Michigan Press, 1983. 147p.

Sem abordar especificamente as questões teóricas sobre a es-

crita feminina e sobre conceitos de cânone e marginalidade literária, esta coleção de ensaios críticos da poeta Alicia Ostriker ilustra através de perceptivas análises da poesia de H.D., Sylvia Plath, Anne Sexton, May Swenson e Adrienne Rich, a riqueza e a complexidade da poesia/mulher contemporânea na literatura norteamericana.

PRATT, Anis. **Archetypal Patterns in Women's Fiction.** The Harvester Press, 1981. 211p.

Com o intuito de delinear o universo da ficção produzida por mulheres, Pratt examina vários tipos de narrativas centradas no pessoal (Bildungs), no social (casamento, protesto) na expressão erótica (homo e heterossexualidade), culminando nas narrativas de transformação. A partir destas análises constrói arquétipos alternativos, típicos da experiência feminina, que subverteu os mecanismos sociais e narrativos patriarcais. De orientação Jungiana, o livro oferece vasto material para estudos feministas sobre mito e literatura.

RICH, Adrienne. **Of Woman Born: Motherhood as Experience and Institution.** Norton, 1976. 322p.

Distinguindo dois significados na palavra maternidade - a relação entre a mulher e sua capacidade reprodutiva, e a institucionalização desta capacidade - Rich ataca violentamente, não a família e a maternidade em si, mas a forma como estes conceitos são definidos e reduzidos dentro da estrutura patriarcal. Seu estudo examina as relações entre a história e as artes, a ética e a experiência. Muitas de suas idéias começam a ser retomadas nesta década.

RICH, Adrienne. **On Lies, Secrets and Silence: Selected Prose, 1966-1978.** Norton, 1979.

Os ensaios de Adrienne Rich aqui reunidos servem como uma amostragem da melhor crítica feminista da primeira fase e como documento indispensável da trajetória pessoal de uma das principais poetisas americanas. Cumpre destacar o conhecido "When We Dead Awaken: Writing as Re-Vision" de 1971. Deve ser lido.

RIGNEY, Barbara Hill. **Madness and Sexual Politics in the Feminist Novel: Studies in Brontë, Woolf, Lessing, and Atwood.** The University of Wisconsin Press, 1978. 148p.

Embora publicado há mais de dez anos, o estudo de Rigney continua atual na sua investigação de uma psicologia feminista e na análise da relação entre a loucura e a condição feminina na literatura. Os romances investigados são **Jane Eyre** (1847), **Mrs. Dalloway** (1925), **The Four-Gated City** (1969) e **Surfacing** (1972).

RUTHVEN, K.K. **Feminist Literary Studies: An Introduction**. Cambridge, 1984. 152p.

Talvez o primeiro estudo sobre as teorias literárias feministas a ser escrito por um homem. Aborda três aspectos fundamentais: o impacto do marxismo, do estruturalismo e do pós-estruturalismo na crítica literária feminista; a qualidade eminentemente masculinista da linguagem e das convenções e formas literárias; e as características específicas do estilo e da tradição literária feminina. Escrito de forma clara e concisa, o livro se constitui num estudo introdutório muito útil.

SHOWALTER, Elaine. **The Female Malady: Women, Madness, and English Culture, 1830-1980**. Pantheon, 1985. 312p.

Com seu conhecimento ímpar de crítica literária e de história social, Showalter examina as origens da relação entre a mulher e a loucura - uma associação que a própria psiquiatria, como instituição patriarcal, ajudou a forjar. Dividindo sua análise da psiquiatria em 3 fases (vitorianismo, darwinismo e modernismo), utilizando-se de textos narrativos para ilustração das várias "doenças" atribuídas às mulheres que se rebelaram contra sua "condição", conclui com a visão de uma psiquiatria feminista alternativa que, ao dar poder à mulher, ofereça possibilidade de mudança.

SHOWALTER, Elaine. **A Literature of Their Own: British Women Novelists from Brontë to Lessing**. New Revised Edition. Virago, 1982. 378p.

Originalmente publicado em 1977, pode ser considerado o primeiro grande sucesso de Showalter como expoente da crítica feminista sócio-histórica. Neste extenso e cuidadoso estudo de romancistas inglesas a partir de 1800, Showalter revela uma tradição formal e temática. É nesta obra que Showalter estabelece as categorias de literatura feminina, feminista e mulher (female) para descrever os estágios (cronológicos ou não) da literatura feita por mulheres. Um excelente trabalho crítico.

SHOWALTER, Elaine (ed.). **The New Feminist Criticism: Essays on Women, Literature & Theory.** Panthen, 1985. 403p.

Após excelente artigo introdutório em que traça os estágios de desenvolvimento e os princípios da "Revolução Crítica Feminista", Showalter reúne dezoito dos mais importantes documentos da área, publicados entre 1977 e 1983. A coletânea inclui nomes como Sandra Gilbert, Annette Kolodny, Rachel Blau Du Plessis, Susan Gubar e Nancy K. Miller, e uma completa bibliografia. Embora já um pouco superado, é um livro essencial por seu valor documental para quem trabalha com a teoria crítica feminista.

SHOWALTER, Elaine (ed.). **Speaking of Gender.** Rowledge, 1989.

Novamente na vanguarda da crítica feminista norte-americana, Showalter reúne artigos cujo enfoque central é a questão do gênero na produção e na leitura da obra literária. Numa brilhante introdução, levanta importantes questionamentos quanto ao futuro da crítica literária feminista no momento em que esta se confronta com a necessidade de penetrar num universo teórico mais complexo e de, paradoxalmente, ser invadida por conceitos universalizantes e por isso ameaçadores. Uma leitura importantíssima e atual. Juntamente com **Gender and Theory** e **Men in Feminism** é o que de mais recente e controverso existe na área da teoria crítica.

SPENDER, Dale. **Mothers of the Novel: 100 Good Women Writers before Jane Austen.** Pandora, 1986. 357p.

Valioso estudo pela controversa autora de **Man Made Language** (1980) e de **Women of Ideas and What Men Have Done to Them** (1983). Mapeando um território até recentemente ignorado, traça importantes paralelos entre a produção literária e a estrutura social e intelectual da Inglaterra nos séculos XVII e XVIII.

STUBBS, Patricia. **Women and Fiction: Feminism and the Novel, 1880-1920.** Methuen, 1979. 263p.

Análise feminista do romance como documento ideológico da situação social da mulher, com ênfase na transformação que a personagem feminina começa a apresentar a partir de 1880. Um interessante estudo, embora não trate especificamente da literatura feita por mulheres.

TODD, Janet. **Feminist Literary History: A Defence.** Polity Press, 1988. 162p.

Reconstruindo o desenvolvimento da história literária femi

nista, dos anos 60 até o presente, Todd enfatiza seus temas centrais, bem como seus pontos positivos e negativos. Ao examinar o debate entre a corrente sócio-histórica (Showalter, Gilbert, entre outras) e a crítica inspirada nas teorias francesas de Kristeva, Irigaray e Cixous defende a primeira, fazendo objeções a alguns dos usos da psicanálise dentro do feminismo. Um excelente estudo introdutório. Bibliografia.

WEEDON, Chris. **Feminist Practice and Post-Structuralist Theory**. Basil Blackwell, 1987. 187p.

Argumentando que o feminismo depende da aliança entre a teoria e a prática, apresenta o pós-estruturalismo como essencial para o desenvolvimento de uma política feminista complexa, sofisticada e efetiva. Discute a relação entre o pessoal e o político, os princípios básicos do pós-estruturalismo (psicanálise, linguagem e subjetividade, discurso e poder), e a aplicação destes princípios à crítica cultural feminista. Uma ótima leitura, tanto para quem já conhece, quanto para quem quer conhecer as relações entre o pós-estruturalismo e a prática feminista.

ZIPES, Jack. **Don't Bet on the Prince: Contemporary Feminist Fairy Tales in North America and England**. Methuen, 1986. 270p.

Com excelente introdução crítica e valiosa bibliografia sobre feminismo e literatura fantástica, a antologia de Zipes (autor de **Fairy Tales and the Art of Subversion**, 1983) ilustra uma das principais linhas da crítica feminista, também abordada por Ostriker e por Duplessis, que é o revisionismo das narrativas míticas e dos contos de fadas, na literatura infantil e na produção feminista em geral.

Outros 15 títulos que não puderam ser comentados por não estarem disponíveis na ocasião.

AIKEN, Susain Hardy et al. (eds.). Changing our Minds: Feminist Transformations of Knowledge. State Univ. of New York Press, 1988.

BARR, Marleen S. (ed.). Alien to Femininity: Speculative Fiction and Feminist Theory. Greenwood Press, 1987.

BROD, Harry (ed.). The Making of Masculinities: The New Men's Studies. Allen & Unwin, 1987.

- CAPLAN, Pat (ed.). The Cultural Construction of Sexuality.
Tavistock, 1987.
- FERGUSON, Ann. Blood at the Root: Motherhood, Sexuality, and
Male Dominance. Pandora, 1989.
- GILBERT, Sandra. Mother-Rites: Studies in Literature and Maternity
(ainda no prelo).
- HUMM, Maggie. Feminist Criticism: Women as Contemporary Critics.
Harvester, 1986.
- JARDINE, Alice. Gynesis: Configurations of Woman and Modernity.
Cornell Univ. Press, 1985.
- de LAURETIS, Teresa. Technologies of Gender. Indiana Univ.
Press, 1987.
- MacKINNON, Catherine. Feminist Unmodified. Harvard Univ. Press,
1987.
- MARTIN, Emily. The Woman in the Body: A Cultural Analysis of
Reproduction. Beacon Press, 1988.
- MOI, Toril (ed.). French Feminist Thought. Basil Blackwell,
1987.
- MONTEFIORE, Janet. Feminism and Poetry: Language, Experience,
Identity in Women's Writing. Pandora, 1987.
- SULEIMAN, Susan Rubin (ed.). The Female Body in Western Culture.
Harvard Univ. Press, 1986.